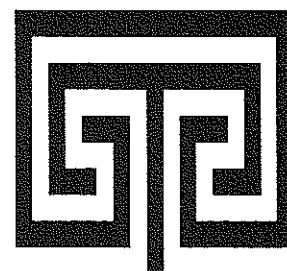
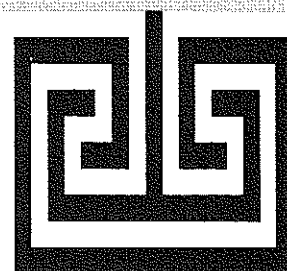


Psicologia e Educação

RESUMOS

3º Congresso Nacional de Educação para a Saúde
1º Congresso Luso-Brasileiro de Educação para a Saúde



2010, Vol. IX,
nº Especial

Revista do Departamento de Psicologia e Educação
Universidade da Beira Interior

correlacionado-se negativamente com o burnout (Schaufeli & Enzmann, 1998). Pretendemos conhecer os níveis de burnout e de hardiness em 200 Profissionais da área da Saúde de duas amostras (portuguesa e brasileira) e verificar se existe correlação entre burnout e hardiness. Utilizamos para avaliar o burnout o Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Marques Pinto, 2009) e para avaliar o hardiness o Personal Views Survey (Moreno-Jimenez et al., 2000; Mallar & Capitão, 2004; Dias, 2009). Os resultados obtidos são concordantes com a literatura internacional, pois as duas amostras revelam a existência de algum burnout e a presença do hardiness, bem como correlações entre estas duas variáveis e variações em função de características sócio-demográficas. O burnout parece ser característico dos profissionais de saúde de qualquer país, e o hardiness enquanto característica individual pode funcionar como factor protector do burnout.

Palavras-chave: Burnout, hardiness, estudo comparativo Portugal-Brasil

Burnout e inteligência emocional em Enfermeiros Psiquiátricos

Ana Isabel Forte & Cristina Queirós, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os enfermeiros psiquiátricos estão muito propensos a sentir burnout pois têm de cuidar de utentes com quadros psicopatológicos severos e em condições onde por vezes faltam recursos físicos e materiais. A rotina dos contextos psiquiátricos é uma realidade diferente da idealizada durante a aprendizagem académica, frustrando as suas expectativas. As condições de trabalho e as dificuldades dos casos clínicos das pessoas com doença mental, constituem fontes de stress laboral crónico que provocam forte desgaste emocional. Os enfermeiros precisam então de se socorrer da sua inteligência emocional para se adaptarem a estes contextos e evoluírem nos seus conhecimentos e competências e, conseqüentemente, prestarem melhores cuidados de saúde aos utentes. Pretendemos conhecer as relações existentes entre o burnout e a inteligência emocional numa amostra de 65 enfermeiros que trabalham em hospitais psiquiátricos da região norte do país, alvo de um questionário anónimo e de auto-preenchimento. Utilizamos para avaliar o burnout o Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Mendes, 2005) e para avaliar a inteligência emocional a Escala Veiga Branco das Capacidades de Inteligência Emocional (adaptada para enfermeiros por Vilela, 2006). Os resultados indicaram níveis pouco elevados de burnout e níveis médios de inteligência emocional. Encontramos ainda diferenças nos níveis de burnout e de inteligência emocional em função de características individuais e correlações significativas entre dimensões do burnout e dimensões da inteligência emocional. A inteligência emocional pode ser trabalhada como uma característica individual que ajuda a lidar e prevenir o burnout.

Palavras-chave: Burnout, Inteligência Emocional, Enfermeiros Psiquiátricos

Inteligência emocional, empatia e satisfação profissional em Médicos

Ana Rita Domingues & Cristina Queirós, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os médicos lidam diariamente com emoções. A capacidade de empatizar e a inteligência emocional são fundamentais na relação terapêutica com o doente, verificando-se que os doentes se sentem melhor e aderem mais aos tratamentos quando percebem que o médico